

O DOCENTE DO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NAS PRÁTICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Josilene Marcelino Ferreira¹

BOLSISTA

Universidade Regional do Cariri- URCA

Dr^a Maria da Conceição Parente Jardim²

ORIENTADORA

Universidade Regional do Cariri- URCA

RESUMO

O artigo tem como finalidade apresentar resultados parciais de uma pesquisa desenvolvidas com os professores do ensino médio das escolas públicas estaduais da cidade do Crato-Ceará, com o apoio da CNPq. Temos como objetivos identificar as práticas de pesquisas, diagnosticar as metodologias, os conhecimentos produzidos e as finalidades com que são elaborados os projetos. Utilizamos como instrumento de investigação entrevista semiestruturada, com os professores que desenvolveram projetos no período de 2006 a 2010. Os resultados parciais obtidos pela coleta e análise dos dados ora disponíveis indicam que a definição para o termo pesquisa científica é plural, uma vez que renegar a atuação do professor enquanto elaboração da busca da compreensão de um objeto é inviável, do mesmo modo que ignorar a falta de critérios na elaboração dos projetos e de definições de utilidade dessas pesquisas é minimizar a relevância do alcance social inerente a uma elaboração científica acadêmica.

Palavras- chave: Prática Docente; Ensino Médio; Pesquisa científica.

¹ josymf.mf@gmail.com

² conceycãojardim@yahoo.com.br

I. INTRODUÇÃO

Financiados pelo CNPq, estamos desenvolvendo uma pesquisa que objetiva diagnosticar a relação do professor do ensino médio com a prática da pesquisa. Se este é instrumento auxiliador na prática docente diária, se, ao utilizar deste recurso, o professor orienta-se pelo aprendizado que recebeu em sua formação e como são aplicados os resultados destas pesquisas no espaço escolar; dentre outros questionamentos que circundam essa temática e que leva seus pesquisadores, cada vez mais, ter a consciência da relevância desta pesquisa para o desenvolvimento das práticas docentes dos professores, em todos os níveis educacionais.

Adotamos como orientação teórica alguns dos autores que tem em seus currículos um histórico de debates e reflexões sobre a problemática geradora da pesquisa. Entre os autores adotados citamos como exemplo ANDRÉ (2001) e DEMO (2004). Para as orientações procedimentais em campo utilizamo-nos dos conhecimentos de MINAYO (2008), SEVERINO (2007) e SZYMANSKI (2004).

Utilizando-se da entrevista e da análise de documentos como técnica, escolhemos 30% dos professores de cada escola a ser pesquisada para terem participação direta na nossa pesquisa. A partir de seus depoimentos faremos nossas considerações sobre o contexto identificado pela investigação.

Nossa pesquisa, intitulada “O Professor do Ensino Médio e a Prática da Pesquisa”, já apresenta resultados parciais que vimos por meio deste apresentar aos professores, a comunidade escolar e a quem mais interessar para esclarecimentos e levantamentos de novas questões que venham a ser exploradas e servir como elemento auxiliador na mudança próspera da educação em nosso país.

II. APORTE TEÓRICO

Através da leitura dos diversos autores que discursam sobre os inúmeros elementos que tornam a relação professor versus prática de pesquisa tão complexa, despertamos para a necessidade de verificar como nossos professores atuam, tendo em vista os males citados nas obras estudadas, que dentre outros são: pesquisas vazias de sentido e finalidade – as quais não reúnem características suficientes para serem denominadas pesquisas científicas.

Professores que não conseguem desenvolver satisfatoriamente as duas práticas – ensino em sala de aula e pesquisa - já que, enquanto atividades distintas exigem do

profissional diferentes habilidades como destaca Santos (2001) ao tratar dos diversos posicionamentos teóricos sobre a pesquisa como metodologia significativa para o processo de aprendizagem.

A contribuição da universidade na formação dos futuros docentes, enquanto espaço de descoberta da pesquisa, a qual permeada de contradições entre teoria e prática lança no mercado de trabalho profissionais municiados de discursos, mas impossibilitados de atuarem conforme as teorias aprendidas.

Em relação ao esvaziamento do sentido da pesquisa, Foster (1999, apud SANTOS, 2001) nos trás uma série de equívocos cometidos na realização de pesquisas por professores:

Em primeiro lugar, ele observa que alguns desses projetos não poderiam ser considerados como pesquisas. [...] em muitos relatórios não fica claro o que está sendo pesquisado e como a pesquisa foi conduzida. [...] questiona a validade dos resultados apresentados, em virtude da falta de evidências para sustentá-los. [...] chama a atenção, ainda, para alguns casos em que os professores apresentam dificuldades de distanciamento de certos pressupostos de onde partiram, sendo que seus dados e evidências parecem ter sido modelados para sustentarem pontos de vista prévios. (p.15)

Este posicionamento adquirido pela não ou má formação acadêmica leva a produções de trabalhos estruturalmente fora dos padrões, e o mais grave, a produções que não trazem as informações básicas do trabalho que se pretende realizar.

É ultrajante encontrar produções científicas fora dos padrões, servindo de orientação para práticas docentes, que objetivam produzir conhecimento em alunos. Não que o fato de não saber construir um projeto signifique ineficiência do professor para ensinar o quê e como queira, mas, descredibiliza-o como profissional, uma vez que é pressuposto das licenciaturas por eles cursadas, ofertarem disciplinas orientadoras de pesquisas científicas.

Conjectura-se que essas falhas são provenientes de uma multiplicidade de fatores, originando pensamentos/teorias diferentes sobre o assunto.

Existe um grupo que advoga a idéia de que a atividade de ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisar. Nesse sentido, o professor e o pesquisador têm trajetórias profissionais distintas e, portanto, a formação desses profissionais deve estar voltada para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções. (SANTOS, 2001, p.14)

Cochran-Smith e Lytle (1999 apud SANTOS, 2001) fazem uma crítica sobre o movimento do professor pesquisador, questionando o tipo de conhecimento que é produzido quando o professor realiza pesquisa sobre sua escola e a sala de aula.

Nessa perspectiva, “o que os professores produzem com suas indagações e experimentações em sala de aula é um conhecimento prático sobre as melhores formas de conduzir o ensino.”(p.17), destituindo suas produções do caráter científico por não atenderem ao critério de distanciamento avaliativo, necessário à prática da pesquisa. Essa crítica nos remete também, aos problemas relacionados com a metodologia dessas pesquisas, questionando seu rigor e sua finalidade por parte dos professores, cujo limite estaria no seu caráter instrumental e utilitário.

Por outro lado, rebatendo essas críticas, apontam que as dissonâncias entre a pesquisa universitária e a pesquisa feita pelos professores no campo educacional podem ser benéficas para ambos, podendo assim romper com visões tradicionais sobre conhecimento e prática. (idem)

Zeichner (1993) ressalta que a formação dos docentes como profissionais reflexivos perpassa a “dupla necessidade de tornar os alunos-mestres consumidores críticos das pesquisas produzidas no campo educacional, bem como participantes de projetos de pesquisa”. (p.18). A pesquisa é um dos valiosos elementos utilizado na formação do professor reflexivo. A proposta do professor investigador faz parte da agenda de diferentes tendências no campo da formação do docente.

III. METODOLOGIA

Iniciamos a pesquisa com o estudo bibliográfico para embasar teoricamente a temática e os procedimentos a serem seguidos na prática de nossa pesquisa. No primeiro momento foram lidas três obras. Referente às escolas, realizou-se um levantamento na 18ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação-CREDE 18 sobre quais e quantas eram as escolas de ensino médio atuantes na cidade do Crato. A partir deste levantamento tomamos conhecimento das instituições: 1ª) EEM. Liceu Prefeito Raimundo Macedo C. B. de Farias; 2ª) Colégio Estadual Wilson Gonçalves; 3ª) EEM. Estado da Bahia e; 4ª) EEM Joaquim Valdevino de Brito; Localizadas, respectivamente, nos bairros: Seminário, Pimenta, Pinto Madeira e uma no distrito da Ponta da Serra.

Posterior a este levantamento, foram elaborados ofícios de solicitação para a realização da pesquisa, a serem entregues aos diretores das respectivas instituições na

ocasião da primeira visita. Tal procedimento foi tomado visando o respeito aos sujeitos constituintes das instituições e a formalização das nossas visitas, que implicam no acesso a documentos que são, para as mesmas, julgados confidenciais resultando em certa resistência em expô-los ao público, mais especificamente, a nós pesquisadores.

O segundo momento da pesquisa consistiu nas visitas as escola. Buscamos neste ponto identificar as representações de como os professores pesquisam e como os projetos são desenvolvidos pelos mesmos. Diagnosticamos os tipos de conhecimento produzidos na realização de pesquisas na escola e sala de aula; questionamos seu rigor e finalidade, atentando para o limite impresso nesses estudos, tendo por base o caráter instrumental e utilitário característicos dos mesmos, segundo Santos (2001).

Os projetos estão distribuídos por área de conhecimento: Linguagem e Códigos Ciências Humanas, Ciências Exatas e multidisciplinares.

Severino (2007) destaca que os projetos científicos são importantes na prática da pesquisa, pois, é o instrumento que “possibilitará ao pesquisador impor-se uma disciplina de trabalho, não só a respeito da ordem dos procedimentos lógicos e metodológicos, mas também em termos de organização e distribuição do tempo.” (p. 129)

O autor descreve como elementos constituintes do projeto, o título sintetizador da temática a ser pesquisada; a apresentação, com as devidas explicações de como se chegou a escolha do problema; os objetivos e problemas com a exposição teórica e o detalhamento das condições atuais do objeto abordado, e porque é preciso estudá-lo; a justificativa, contextualizando os estudos já realizados e a contribuição do novo estudo.

E ainda hipóteses e objetivos, demonstrando o raciocínio a ser seguido e os resultados a serem alcançados; quadro teórico, relativo a categorização técnica utilizada na abordagem e para explicar o fenômeno em questão; fontes, procedimentos e etapas, definindo a bibliografia, metodologia, materiais, orçamento e procedimentos a serem seguidos; cronograma, com a distribuição das atividades a serem realizadas conforme o tempo disponível; e ainda, a bibliografia utilizada para o embasamento teórico.

E foi baseado nos critérios acima expostos que analisamos a estrutura dos projetos, para que em seguida buscássemos as realizações por eles alcançadas.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos consonância nos projetos, objetos de nossa pesquisa, com a classificação exposta por Severino (2007), descrita anteriormente. Das duas primeiras

escolas pesquisadas encontramos vinte e quatro projetos em andamento e consolidados. Deste dezoito projetos se apresentaram fora das normas estabelecidas por não existirem todos os elementos que deveriam constituir-lo segundo apresenta Severino (2007) . Quanto à cientificidade dos referidos projetos podemos afirmar que cinco atendem de maneira sistematizada e organizada as ideias que deram origem ao projeto.

Referente à finalidade, todos assumem o mesmo objetivo de auxiliar o ensino-aprendizagem do aluno a partir de ações a serem realizadas durante determinado período, caracterizando estes projetos como atividades interventivas, de curta duração e resultados imediatos, confirmando a crítica do limite instrumental e utilitário, já relatada.

Dos projetos 5% são meras descrições sobre atividades a serem realizadas, não possuindo nenhuma contextualização, fundamentação ou justificativa descrita no desenvolver do seu texto. Existe também 30% dos projetos que depois da sua elaboração, estão sendo utilizados ao longo dos anos no mesmo formato, sendo alterado apenas o cronograma, mediante as novas turmas a que são submetidos. Encontramos 10% dos projetos sem a identificação do elaborador, condição que nos leva a pensar que foram elaborados apenas para cumprir a burocracia exigida pela escola, não merecendo maiores atenções por parte do profissional.

Foram entrevistados onze professores, que responderam perguntas sobre sua formação e as suas práticas educativas. A partir de suas respostas constatamos que durante sua formação viram uma única disciplina que orientava sobre a prática da pesquisa e que, embora tenha oferecido subsídios teóricos, não permitiu a prática. Pois, naquele tempo os cursos “estava[m] muito voltado[s] para o magistério, essa coisa de pesquisa não chamava muita atenção.” Fato embasado pelo levantamento histórico das iniciativas que disseminaram as pesquisas científicas dos laboratórios para as instituições de ensino superior.

Além dos projetos que realizam na escola, nenhum dos professores entrevistados até o presente momento estão realizando outras pesquisas. A concomitância entre a prática docente e pesquisas extra-escolares deu-se apenas por intermédios de cursos sequenciais que a tinham como uma de suas exigências curriculares. Há uma professora que desenvolve uma oficina de leitura com alunos do sítio, mas além de ser uma atividade sazonal não constitui uma pesquisa propriamente dita. E outro professor que citou como pesquisa seus estudos e capacitações ofertados pelas instituições superiores. Atividades que também não caracterizam uma pesquisa.

O professor que mais possui uma atividade extra-escolar que equiva-le as pesquisas científicas é o que faz parte do Instituto da Memória do Povo Cearense-IMOPEC que busca conhecer, resguardar e valorizar a história e patrimônio do nosso estado. E como uma das suas atribuições é o levantamento e identificação de monumentos históricos e respectivas situações, faz-se necessário a aplicação de um estudo aprofundado.

Como bem definem os onze professores, os projetos visam à aprendizagem do aluno, relacionando teoria e prática à interdisciplinaridade, pela qual, professores de diferentes matérias realizam um projeto englobando os vários aspectos do mesmo assunto e desenvolvem a consciência crítica dos alunos, para um posicionamento ativo na sociedade a partir do exercício dos seus direitos e deveres. Todos os professores afirmam também, que as escolas tem boa receptividade para os projetos apresentados, oferecendo algumas condições para sua realização, uma vez que a escola, diferente do ensino superior, não tem órgão que insentive a prática e elaboração dos projetos numa visão científica.

Além das dificuldades materiais para a realização dos projetos, os professores encontram também, dificuldades para inserirem o aluno nessa atividade. O visível e crescente desinteresse e desestímulo dos alunos pelo ensino são elementos que, simultaneamente, estimulam e ameaçam a prática de pesquisa destes professores.

A divulgação dos projetos é feita internamente, através da culminância dos trabalhos elaborados em determinado período; e externamente pelos meios de comunicação local, pela internet e pela Feira Regional de Ciências e Cultura³ que teve sua 4ª edição realizada no Parque de Exposição Pedro Felício em Crato no ano de 2011.

Essa Feira anual é promovida pela CRED 18 abrangendo todas as unidades que lhes são circunscritas, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de trabalhos científicos e culturais nas escolas públicas do estado do Ceará. Os projetos inscritos na Feira e que atendem as exigências do edital concorrem a participar da Feira Estadual de Ciências e Culturas, que teve como um dos indicados um dos projetos desenvolvidos pelo EEM Joaquim Valdevino de Brito.⁴



3

http://www.crede18.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=286%3A-iv-feira-regional-de-ciencias-e-cultura&catid=39%3Ainstitucional&Itemid=1

Um acotencimento significativo ocorrido durante a realização das entrevistas no Liceu Prefeito Raimundo Macedo C. B. de Farias foi o jornal O Diário do Nordeste divulgar um artigo denunciando irregularidades em um patrimônio histórico, que recebeu milhões para ser reformado e já teve parte de sua estrutura física comprometida, descoberta através da aula de campo dos alunos. Este fato mexeu significativamente com toda a comunidade escolar e em especial com os alunos que puderam vivenciar diretamente a responsabilidade de exercer seus direitos e ver uma ação aparentemente simples tornar-se responsável pela tomada de atitude das instâncias governamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição para o termo pesquisa científica é pluralizada, uma vez que renegar a atuação do professor enquanto elaboração de busca da compreensão de um objeto é inviável, do mesmo modo que ignorar a falta de critérios na elaboração dos projetos e de definições de utilidade dessas pesquisas é minimizar a relevância do alcance social inerente a uma elaboração científica acadêmica.

Os problemas característicos da docência no Brasil como a má remuneração, condições precárias de trabalhos, excesso de atividades, interferem de modo explícito no bom desenvolvimento dessa área da educação, em todo caso, a carga horária excessiva que não permite maior dedicação para elaboração e excussão dos projetos é o principal problema citado pelos professores.

As iniciativas destes profissionais em inserir na educação básica os conhecimentos que tiveram na sua formação, mesmo que precária, deve servir de exemplo para que cada vez mais se invista no profissional que estar intrinsecamente ligado ao ato de ensinar.

Cientes do longo caminho a ser ainda percorrido, estes são os resultados parciais obtidos pela coleta e análise dos dados ora disponíveis. Ao término desta pesquisa, esperamos dispor de orientações significativas que venham a contribuir e reforçar a prática da pesquisa pelo professor da educação básica.

As especificidades encontradas nas escolas em relação a elaboração do projetos ~~consistem no fato de os projetos do Colégio Estadual Wilson Gonçalves nasceram de~~

⁴ Nesta edição a única instituição pesquisada por nós a não participar da Feira foi o EEFM Estado da Bahia, devido ao atraso de suas atividades provocadas pela greve dos professores do estado ocorrida no ano de 2011.

uma produção coletiva dos professores das áreas (linguagens e códigos, Ciências da Natureza e Matemática e cultura e sociedade), enquanto os projetos da escola Liceu do Crato são de iniciativas individuais ou de pequenos grupos formados ocasionalmente.

Com esses últimos relatos e as posições assumidas no presente texto finalizamos apontando que os profissionais formados na academia percebem a necessidade do desenvolvimento da pesquisa, e as elaboram de acordo com a realidade vivida nas escolas em que atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANDRÉ, Marli(org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. Campinas, SP: Papirus. 2001. (Série Prática Pedagógica)

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos.** - Porto Alegre: Mediação, 2004.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 27. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico-** 23 ed. Ver. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** Brasília: Liber Livro Editora, 2004.